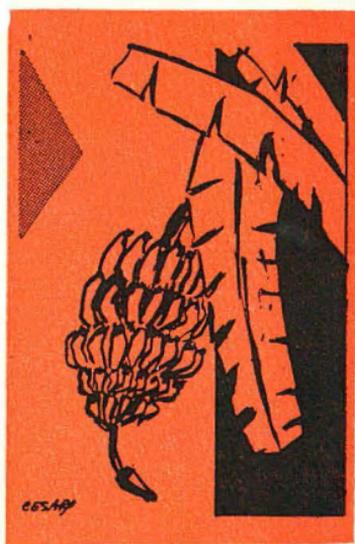


MANGARATIBA

RIO DE JANEIRO



Pertenciam à aguerrida nação tamoia os primitivos habitantes do território onde se inscreve o Município de Mangaratiba. A partir de 1534, a região passou a integrar a Capitania de Santo Amaro, cujo donatário, Pero Lopes de Sousa, a confiou aos cuidados de Antônio Afonso. Em virtude do desinterêsse de ambos, a colonização das terras foi realizada mais em função da vizinha e próspera Capitania de São Vicente. A conhecida agressividade dos tamoios impediu, entretanto, que os colonizadores se localizassem nos lugares mais férteis, preferindo os que ofereciam maiores possibilidades de defesa.

Em 1615, ali chegaram, procedentes de Pôrto Seguro, índios tupiniquins catequizados, que ajudaram os jesuítas na construção de uma aldeia. Fixaram-se no morro Cabeça Sêca. Cinco anos depois, chegou um nôvo e numeroso grupo de tupiniquins que se estabeleceu na ilha de Marambaia, posteriormente em Ingaíba, onde, sob a direção dos mesmos religiosos, foi edificada uma capela sob a invocação de São Brás. Essa povoação subsistiu no local até 1688, época em que grandes temporais e ressacas determinaram a mudança de seus habitantes para as terras onde hoje assenta a cidade de Mangaratiba. Aí foi construída, em 1700, nova capela, dedicada ao culto de Nossa Senhora da Guia.

Coleção de Monografias / Série B / N.º 85

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Mangaratiba, Manoel de Oliveira Cavalcanti, do arquivo de documentação da Secretaria-Geral do CNE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



Igreja Matriz N. S.ª da Guia

Sobretudo no período que antecedeu a Abolição, o elemento negro desempenhou papel preponderante na formação econômica e social de Mangaratiba.



A freguesia, criada pela provisão de 16 de janeiro de 1764, foi elevada à categoria de vila e, conseqüentemente, de Município, com a denominação de Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba, por fôrça do Decreto de 31 de outubro (ou 11 de novembro) de 1831, complementado pelo Decreto de 26 de março de 1832. A instalação da vila realizou-se no dia 24 de maio de 1833. Suprimindo em maio de 1892, foi restaurado a 17 de dezembro do mesmo ano, pela Lei n.º 36.

A vila foi elevada à categoria de cidade por efeito da Lei estadual n.º 2 335, de 27 de dezembro de 1929.

Compõe-se de 4 distritos: Mangaratiba (sede), Conceição de Jacaré, Itacurussá e Muriqui.

Mangaratiba é sede de comarca de igual nome.



Mangaratiba pertence à zona fisiográfica do Litoral da Baía da Ilha Grande; mede 290 km² e se limita com os municípios de Angra dos Reis, Rio Claro e Itaguaí.

A sede municipal está localizada a 2 m de altitude e dista 94 km, em linha reta, de Niterói. É definida pelas seguintes coordenadas geográficas: 22º 57' 45,7" de latitude sul e 44º 02' 04,7" de longitude W. Gr.

O seu território é banhado por diversos rios, entre os quais o Garatucaia, Coaticoara, Ingaíba, São Brás, Saco, Saí e Muriqui. As cachoeiras mais importantes são: Três Orelhas, Ingaíba, Saí, Conceição de Jacaré, Muriqui e Batatal. Destacam-se as ilhas Marambaia, Itacurussá, Jaganon e Guaíba. Principais elevações: serra da Jaboticabeira, Fortaleza e Pouso Triste. O clima é temperado, indo de dezembro a março a época das chuvas. Na sede municipal, a madeira é extraída para a fabricação de carvão.



Entre os Recenseamentos de 1950 e 1960, a população de Mangaratiba registrou acréscimo de 17,5%, passando a 12 655 habitantes (segundo dados preliminares). A população urbana era de 5 404 habitantes, e a rural, de 7 251. O distrito mais populoso era o da sede, com 5 951 habitantes, seguindo-se o de Itacurussá, com 3 748, o de Vila Muriqui, com 1 885, e, finalmente, o de Conceição de Jacareí, com 1 071.

A cidade cresceu de 59,2%, passando a 2 741 habitantes, a vila de Conceição de Jacareí, de 94,5%, passando a 356, a de Muriqui, 92,5%, passando a 1 122, e a de Itacurussá, 2,7%, com 1 185 pessoas.

A densidade demográfica era de 44 habitantes por quilômetro quadrado. Foram registrados 2 480 domicílios: 1 145 no distrito-sede, 706, no de Itacurussá, 439 no de Vila Muriqui e 190 no de Conceição de Jacareí.

☆

Em 1963, realizaram-se 205 casamentos. Nasceram 397 crianças (380 vivas), tendo-se registrado 149 óbitos (59 de menos de 1 ano). A população municipal foi estimada (em 31 de dezembro) em 15 000 habitantes e a da cidade, em 3 000.

☆

O Censo Agrícola de 1960 registrou 255 estabelecimentos distribuídos na área de 28 571 hectares, dos quais 4 765 eram destinados a lavouras. Contaram-se 93 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um; 136, de 10 a menos de 100; 21, de 100 a menos de 1 000, e 5, de 1 000 a menos de 10 000.

As atividades agropecuárias ocuparam 1 462 pessoas, sendo utilizados 4 tratores e 2 arados. Criavam-se bovinos em 20 estabelecimentos, sendo que em 16 havia menos de 100 cabeças, em 3, de 100 a menos de 500, e em 1, 715 cabeças.

☆

A produção agrícola atingiu, em 1964, 2,5 bilhões de cruzeiros, absorvidos pela banana, cuja contribuição foi de 98,9%; a laranja ocupava o 2.º lugar, com 0,5%. A área total cultivada foi de 4 155 ha, dos quais 4 048 ha com bananeiras, que produziram 4 858 mil cachos, e 13 ha com laranjeiras, que produziram 1 560 mil frutos.

Havia, ainda, cultivo de feijão, côco-da-baía, milho, arroz, mandioca, cana-de-açúcar e batata-doce.



☆

Mirante



Vista aérea da cidade

A população pecuária, em 1963, somou 10 518 cabeças, no valor de 173,3 milhões de cruzeiros. Para a formação desse total, os bovinos (3 200 cabeças) contribuíram com 46,1%, os suínos (5 000 cabeças), com 28,9%, os eqüinos (880 cabeças), com 14,2%, os muares (558 cabeças), com 9,7%, os caprinos (630 cabeças), com 0,7% e os ovinos (250 cabeças), com 0,4%.

A produção de leite, em 1963, atingiu 215 mil litros, avaliados em 12,9 milhões de cruzeiros, a de manteiga, 1,8 t, valendo 0,9 milhão e a de queijo, 5 t e 2,0 milhões.

O plantel avícola totalizava 22 400 aves (20 200 galináceos), no valor de 13,4 milhões. Produziram-se 88 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 21,1 milhões.

☆

Em 1964 a pesca colonizada apresentou produção de 1 727 t, no valor de 534,2 milhões. Quanto ao valor, predominou o camarão, com 64 milhões de cruzeiros e 80 t, seguido da tainha, com 62,5 milhões e 125 t. Quanto à quantidade, o peixe-galo e a sardinha, com 150 t cada um.

A pesca não colonizada contribuiu com 3,9 t e 700 milhares de cruzeiros de pescado de água doce, e 22,3 t e 8,3 milhões de cruzeiros de pescado do mar.

☆

O Censo Industrial de 1960 registrou 11 estabelecimentos, dos quais 6 de produtos alimentares, 3 de minerais não metálicos e 2 de perfumaria, sabões e velas. O valor da produção foi avaliado em 22,7 milhões de cruzeiros, dos quais 14,5 atribuídos ao valor da transformação industrial. Foi de 67 a média mensal dos operários ocupados.

O principal gênero de indústria foi o de produtos de perfumaria, sabões e velas, que contribuiu com 56,9% para o valor total da produção, seguido do de produtos alimentares, com 31,4% do valor, e do de minerais não metálicos, com 11,7% do valor.

☆

Contam-se 11 estabelecimentos industriais, destacando-se a fábrica de sabão e saponáceos e o matadouro.

Foram, em 1963, abatidos 1 688 bovinos, 1 389 suínos e 1 ovino, produzindo 425,5 t de carnes e derivados, avaliadas em 168,1 milhões de cruzeiros. Dêse valor, couberam 80,5% à carne verde de bovino, 9,7% à de suíno, e 8,1% ao toucinho fresco.



Há em Mangaratiba 287 estabelecimentos comerciais e 45 de prestação de serviços. O comércio externo se faz, sobretudo, com a cidade do Rio de Janeiro, grande consumidora de bananas.

As atividades bancárias estão a cargo da agência do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro, que em 31 de dezembro de 1964 registrou os seguintes saldos nas principais contas (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 7,1; títulos descontados, 60,4; e depósitos à vista e a curto prazo, 156,3.



O Município é servido por transporte ferroviário, rodoviário e marítimo. Liga-se ao Rio de Janeiro (Guanabara), em 3 horas e meia de viagem, pela Rêde Ferroviária Federal. Por rodovia o percurso é feito em igual tempo, via Itaguaí. Ponto inicial dos Serviços de Navegação Sul Fluminense, tem linhas regulares para Angra dos Reis e Parati, em lanchas a óleo diesel, com capacidade para 60 passageiros. O percurso até Angra dos Reis é feito em 2 horas e meia; até Parati, em 7 e até o Rio de Janeiro, GB, em 8 horas. Gastam-se, em média, 4 horas, em rodovia, até Niterói, via Itaguaí e Magé; 22 horas, em rodovia, até Brasília, DF, via Itaguaí, São Paulo, Ribeirão Preto, Uberaba e Uberlândia.



até Brasília, DF, via Itaguaí, São Paulo, Ribeirão Preto, Uberaba e Uberlândia.

Estavam registrados, na Prefeitura, em 30 de setembro de 1965, 56 automóveis e jipes, 58 caminhões, 1 ônibus e 27 outros veículos.



O Município conta com 2 hospitais gerais, 1 na sede e outro na ilha de Mangaratiba, dispondo de 102

leitos. Há, também, 1 posto de saúde e 5 farmácias. Prestam serviços profissionais à população 2 médicos, 1 dentista e 1 enfermeiro.



Há 24 unidades escolares de ensino primário geral, com 70 professores e 1 656 alunos matriculados, em 1965. O ensino médio é ministrado pelo Colégio Mangaratiba (na sede), Escola Técnica Darcy Vargas (ilha de Marambaia) e Ginásio Comercial N. S. das Graças (Muriqui), com 38 professores e 423 alunos.



Há 1 biblioteca geral mantida pela Municipalidade. Exercem a profissão em Mangaratiba 3 advogados. O cinema Januzzi, na cidade, dispõe de 200 lugares, e o de Muriqui, 150. A padroeira, Nossa Senhora da Guia, é carregada em procissão no dia 8 de setembro. Os festejos têm lugar em terra e no mar.



A cidade possui 18 ruas (12 pavimentadas) e 5 praças. A rede de água serve a 2 100 prédios. A energia elétrica, fornecida pela Empresa de Luz e Força de Mangaratiba, é distribuída na voltagem de 120/220 e na frequência de 50/60 ciclos. Há cerca de 1 220 ligações elétricas, sendo estimada a sua produção, em 1964, em 1 milhão de kWh. Há 1 posto telefônico da CTB; 5 hotéis, 1 pensão e 5 restaurantes.



A União arrecadou, no Município, 37,3 milhões de cruzeiros, em 1964, o Estado, 78,6 milhões e a Prefeitura 57,8 milhões (41,9 de renda tributária). A despesa municipal alcançou 58,9 milhões. O orçamento local para 1965 previa receita de 80 milhões e fixava igual despesa.



O DCT mantém agência postal-telegráfica em Mangaratiba e o IBGE, uma agência de estatística, órgão de coleta. Há 7 vereadores na Câmara Municipal.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres
